



## USOS DO PASSADO: A HISTÓRIA COMO FERRAMENTA DISCURSIVA E LEGITIMADORA DO STRONISMO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3909

Leticia Consalter de Lima, UNILA

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar a presença de pressupostos pertencentes ao revisionismo histórico paraguaio, movimento historiográfico de forte orientação nacionalista que despontou no Paraguai em fins do século XIX, nos discursos legitimadores sustentados pelo regime stronista (1954-1989). Neste sentido, analisamos a obra *Stroessner* (1979), redigida e editada durante o stronismo, buscando verificar nela a adoção dos elementos revisionistas. De autoria de Sindulfo Perez Moreno e Carlos Meo – dois apoiadores do regime –, esta obra compõe a “Literatura Stronista”, que consiste em um conjunto de trabalhos produzidos e publicados por partidários da ditadura durante seu período de vigência, que tinham por objetivo divulgar e promover o regime stronista e seu chefe. Nossa principal hipótese consiste em verificar como estes elementos auxiliaram o stronismo a legitimar seu poder e suas ações, apresentando Alfredo Stroessner (1912-2006) como herdeiro político e continuador dos heróis nacionais difundidos pelo revisionismo, e apontando seu governo como o retorno a “Edad de Oro” que o Paraguai teria vivido sob as governanças destes vultos. Foi-nos possível constatar que o conjunto de imagens e representações oferecido pelo revisionismo histórico foi de suma importância para a manutenção da legitimidade do stronismo, colaborando para a notável permanência que teve o regime a frente do poder no Paraguai.

### Palavras Chave:

Paraguai; revisionismo histórico; regime stronista; literatura stronista.

## Introdução

Alfredo Stroessner (1912-2006) ficou a frente da primeira magistratura paraguaia entre 1954 e 1989, o que caracterizou este governo como o mais longo da história do Paraguai e um dos mais duradouros da história latino-americana. O governo chefiado por Stroessner foi caracterizado como um regime autoritário, pois utilizou de métodos como a repressão, a violência, o fomento de uma cultura do medo, as limitações das liberdades individuais, o controle do ambiente político como meios mediante os quais procurou controlar o dissenso e minimizar a oposição ao regime.

Entretanto, os métodos de violência e repressão não foram os únicos utilizados pelo regime como forma de manter-se no poder. O stonismo também se utilizou de uma vasta propaganda sistemática oficial que promovia a imagem do regime e de seu líder. A “propaganda stonista” era disseminada através dos meios de comunicação (periódicos, rádio, televisão, etc.), através de monumentos públicos e, até mesmo, através dos discursos proferidos por Stroessner. Também foi por meio desses veículos comunicacionais que o regime stonista vinculava os diversos aparatos discursivos utilizados por ele com o fim de servirem como fontes de legitimidade para o próprio regime, para o poder por ele exercido e, muitas vezes, para justificar suas ações autoritárias e arbitrarias tanto ante seus aliados e os demais integrantes do espaço político, quanto perante a sociedade paraguaia.

Dentre estes aparatos discursivos utilizados pelo regime stonista identificamos o discurso histórico-nacionalista, que se utilizava de elementos da história paraguaia como ferramenta discursiva de legitimação do regime. Esta retórica do stonismo fundamentou-se nos pressupostos do *revisiónismo histórico*, movimento historiográfico de revisão da

história paraguaia que surgiu no Paraguai em fins do século XIX, como consequência do cenário nacional deixado pela guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

## Revisiónismo histórico: a construção nacionalista da história

Era 1º de janeiro de 1869, quando já se verificava os desenlaces da guerra, as guarnições dos países aliados ocupavam Assunção, após as tropas de Francisco Solano López terem se retirado da capital nacional. Acompanhando as forças aliadas retornavam, também, à Assunção paraguaios opositores de López que, em sua maioria, haviam se refugiado em Buenos Aires durante o governo *lopiçta*. Convencidos da derrota de Solano López, estes paraguaios de retorno a seu país, devastado pela guerra, juntamente com algumas figuras políticas remanescentes dos tempos *lopiçtas*, julgaram necessário o estabelecimento de um governo provisório. Para tanto, designaram uma comissão representativa formada por Carlos Loizaga, Bernardo Valiente, José Díaz Bedoya e Félix Egusquiza, com o fim de negociarem com os países aliados a formação deste governo.

Por conseguinte, a Comissão encaminhou aos países aliados uma solicitação de acordo para a formação do dito governo provisório, declarando que este tencionava

cooperar inmediatamente a la más pronta conclusión de la guerra: atender entre tanto, a las apremiantes necesidades administrativas y preparar después a la reorganización política de la República creando los poderes permanentes que han de celebrar los tratados necesarios o conducentes a restablecer las buenas relaciones con las naciones aliadas, bajo el pie de la amistad más fraternal e inalterable. (apud SALUM-FLECHA, 2015, p.33)

Apesar dos interesses conflitantes entre as nações aliadas, foi acordado o estabelecimento de um governo provisório paraguaio. Contudo, a anuência aliada foi dada mediante algumas condições, a principal delas previa que a formação do governo provisório não poderia interferir nos propósitos finais da Tríplice Aliança.

A Comissão Paraguaia aceitou as condições impostas pela Tríplice Aliança e, em 5 de agosto de 1869, através de um Colégio Eleitoral, elegeu um Triunvirato que daria corpo ao governo provisório. Foram nomeados Cirilo Antonio Rivarola, Carlos Loizaga e José Díaz de Bedoya, que assumiram suas funções em 15 de agosto do mesmo ano.

Em 17 de agosto, apenas dois dias após sua posse, o Governo Provisório firmou dois decretos. O primeiro assinalava a possibilidade de punição, como traidores da nação, para aqueles que continuassem servindo aos interesses do regime de Solano López. O segundo decreto, por sua vez, declarava a desnaturalização de Francisco Solano López, qualificando-o como traidor da pátria e fora-da-lei.

Estes dois decretos-lei do Governo Provisório Paraguaio, que vetavam o apoio à Solano López e proscravam sua condição de mandatário e cidadão paraguaio, eram mais que medidas legais, tratavam-se também de um ato simbólico do novo projeto político previsto para o Paraguai. Ainda que se houvesse instalado um governo provisório, Solano López permanecia vivo<sup>1</sup> e, legalmente, continuava a ser o legítimo representante paraguaio. Ou seja, estes decretos tinham por objetivo legitimar legal e simbolicamente o Governo Provisório.

A guerra acarretou a total

desarticulação da ordem institucional vigente no período pré-bélico. Circunstância que deu abertura para a instalação de uma nova ordem política. A classe política que comandou tal implementação operou de acordo com um projeto político anti-lopizta que, *“no fue interno, sino que provino basicamente del exterior, mucho más de Argentina que desde Brasil”*. (SOLER, 2007, p.27)

Deste modo, a refundação nacional e a implementação da nova ordem política deveria guiar-se através dos princípios liberais, em contraste com as características despóticas das antigas estruturas de organização do país. Respondendo a estas aspirações, o Governo Provisório convocou uma Convenção Nacional Constituinte para elaborar uma nova Carta Magna. Sancionada em novembro de 1870, a nova Constituição Nacional, inspirada na constituição argentina, consagrou-se em conformidade com os fundamentos liberais. Representando uma reação contra o sistema político imperante desde 1811, a nova Carta Magna de corte democrático-liberal previa a implantação de um governo democrático e representativo, a soberania nacional, o equilíbrio entre os poderes do Estado – Executivo, Judiciário e Legislativo –, o livre mercado, a igualdade perante a lei e as garantias e liberdades individuais.

Tanto os Decretos-lei de 1869 que proscrevia Solano López, quanto a nova Constituição Nacional de 1870, respondiam a necessidade da nova ordem política, instaurada no Paraguai com o fim da guerra, de manifestar princípios de legitimidade distintos dos utilizados pela antiga estrutura política.

“Mostro”, “déspota”, “ditador”, “criminoso”, “traidor da pátria”, “bárbaro”, assim Solano López era

---

<sup>1</sup> A morte de Solano López viria a ocorrer apenas em 1º de março de 1870, quando, em Cerro Corá, foi morto por um destacamento do exército brasileiro. A morte de López, conseqüentemente,

assinalou o fim dos conflitos da Guerra da Tríplice Aliança.

apresentado pela nova ordem política que veio acompanhada de uma narrativa histórica que evidenciava os mesmos preceitos. Características essas que teriam fundamentado a ação de guerra dos países aliados contra o Paraguai e que, posteriormente, foram incorporadas pelo novo grupo político que se formou após o fim do conflito e que, conseqüentemente, tonaram-se os dirigentes políticos a frente da reconstrução nacional. Sendo assim, Solano López também era apontado como o responsável pelo conflito e por suas conseqüências devastadoras. Tais desvirtuamentos também se estendiam aos demais governos *decimonônicos*, de Gaspar Rodríguez de Francia e Carlos Antonio López, por razão da centralização dos poderes estatais e a condição de isolamento político e econômico que teriam caracterizado seus governos. Dessa maneira, os regimes de Francia e dos López, além de “ditaduras”, eram retratados baixo o estigma de “atraso”.

Oposto ao discurso liberal, disseminado fortemente nos anos posteriores ao término da guerra, que pregava a total rejeição dos governos da “Primeira República” (1811-1870), começou a despontar em fins do século XIX movimentos de recuperação da imagem de Francisco Solano López, deteriorada pela campanha liberal e, também, pelo discurso de guerra das nações aliadas. Um dos fatores determinantes para o surgimento desta campanha reivindicatória teria sido o esforço por parte dos herdeiros de López, principalmente de seu filho Enrique Solano López, em resgatar uma imagem positiva de seu pai.

Enrique Venancio Solano López, filho de Francisco Solano López com a irlandesa Elisa Lynch, retornou ao Paraguai em 1893 com o objetivo de solicitar o direito à posse de terras que seriam de sua mãe, e que foram embargadas pelo governo paraguaio após a guerra. Entretanto, o cenário encontrado pelo filho de López em seu retorno ao

Paraguai não era favorável a seus objetivos. A imagem de Solano López, e inclusive de Elisa Lynch, padeciam com o ambiente hostil que se implantou no período pós-bélico. Visando atingir seus objetivos até então fracassados, Enrique Venancio, juntamente com outros integrantes influentes da sociedade paraguaia, iniciaram

uma campanha para conseguir uma revogação do decreto de 1869 e, assim, resgatar seus direitos civis. Alcançando tal objetivo e criado um ambiente político favorável, os obstáculos jurídicos seriam contornados para que os descendentes de Solano López e Elisa Lynch obtivessem a devolução das propriedades e dos bens que seus pais possuíam. (DORATIOTO, 2002, p.85-86)

Apesar de não ter tido sucesso em seu intento de recuperar as terras anteriormente pertencentes à sua família, a campanha mantida por Enrique López termina por alavancar o desenvolvimento da corrente historiográfica que reivindicaria os governos fortes paraguaios da “Primeira República”.

Desenvolvendo sua campanha de reivindicação da imagem de seu pai, Enrique López recebe o reforço do então jovem intelectual Juan E. O’Leary (1879-1965), que apesar de ter iniciado sua atividade intelectual e política como um liberal, se somou a campanha de reivindicação de Enrique Solano López e, inclusive, transferiu-se para as fileiras coloradas. Tornou-se o nome mais influente do revisionismo paraguaio e, também, o principal responsável pela divulgação do movimento durante as primeiras décadas do século XX, ao ponto de ficar conhecido como “*el historiador de la Patria*”.

Seu trabalho como revisionista pode ser constatado através de publicações realizadas em periódicos como o *La Patria*, e também em obras e ensaios de sua autoria como *La Guerra de*

*la Triple Alianza*, publicado em 1912 no álbum comemorativo do Centenário da Independência (1911) ao qual já fizemos referência, *Nuestra epopeya* publicada entre 1919 e 1922, *El Mariscal Solano López* publicado em 1925. Seu propósito era “(...) *construir una ‘historia patriótica’, cuyo principal objetivo consistió en custodiar y rebacer la ‘nación paraguaya’ después del drama bélico (...)*” (BREZZO, 2010, p. 24). Através da reformulação da história paraguaia ele propunha promover nesta nação uma reforma intelectual e moral, a fim de reconstruir a essência e o sentimento nacionalista através dos usos da história. E foi através de suas produções e militância no movimento que O’Leary influenciou seguidores, que cooperaram em grande escala para a continuação e fortalecimento do revisionismo paraguaio até que este alcançasse sua consolidação a partir década de 1920.

### **A consolidação do revisionismo histórico nacionalista**

Foi somente na década de 1920 que o revisionismo histórico nacionalista começa a ganhar força e, posteriormente, se consolidar no Paraguai. Nesta década seria marcada pelo descortinamento de diversos processos internos e externos que favoreceriam o fortalecimento de um nacionalismo antiliberal, que acarretaria consequentemente na consolidação da corrente revisionista. Este período se inicia com a crise global do modelo liberal que, impulsionada pela crise de 1929, consistia na descrença em relação às estruturas liberais como solução para as adversidades do período. Nesta mesma época, se verifica o desenvolvimento das ideologias fascistas, muitas vezes vistas como um modelo adequado para a superação das dificuldades enfrentadas.

O processo de consolidação de um nacionalismo conservador em território paraguaio também foi impulsionado pelas consequências advindas da Guerra do Chaco (1932-1935). Este conflito girou em torno da

disputa entre Paraguai e Bolívia pela região do Chaco Boreal, localizada no Gran Chaco. As hostilidades não se originavam apenas em questões diplomáticas referentes aos limites territoriais, mas eram intensificadas principalmente pelo valor que esta região apresentava. Além de reservas petrolíferas, a região em litígio também oferecia uma saída ao Atlântico através do rio Paraguai, uma solução para a mediterraneidade vivenciada por ambas as nações. Após anos marcados por tentativas de resolução da questão, instalou-se, na década de 1920, um prenúncio da aproximação do início do conflito entre as duas nações. Este ambiente pré-bélico incitou uma efervescência nacionalista, também estimulando a disseminação de valores e imagens nacionalistas, elementos dos quais o revisionismo histórico era farto.

Porém, somente em 1936 o revisionismo histórico tornou-se uma ideologia de Estado no Paraguai, quando o então presidente provisório Rafael Franco, através de um decreto, nomeou Solano López como um herói da nação paraguaia. Segundo Lorena Soler, (2007, p. 36), a implantação e grande disseminação desta ideologia foi possível devido ao clima favorável produzido pela boa campanha realizada pelo Paraguai na Guerra do Chaco (1932-1935). A partir de então tal ideologia fez-se presente nas várias sucessões governamentais que tomaram espaço nos anos seguintes, pois “(...) a ideologia conservadora de Gonzalez e O’Leary servia maravilhosamente aos propósitos dos grupos que controlavam o poder (...)” (ALCALÁ, 2005, p. 102), a disseminação dessa ideologia foi tão maciça e mostrou-se tão eficaz no que diz respeito à adesão civil que foi incorporada não somente pelas linhas coloradas, mas também pela oposição. Tal ideologia foi imensamente utilizada para legitimar os sistemas autoritários de governo que se sucederam no Paraguai no decorrer do século XX, dentre eles o regime liderado pelo general Alfredo Stroessner.

## O revisionismo histórico e a legitimidade do regime stronista: a “Literatura Stronista”

A ditadura stronista se utilizou de métodos como a repressão, a violência, o fomento de uma cultura do medo, as limitações das liberdades individuais, o controle do ambiente político como meios mediante os quais procurou controlar o dissenso e, desta forma, manter-se no poder. Porém, estes não foram os únicos métodos utilizados a fim de conquistar e conservar o poderio do regime. O stronismo também utilizou amplamente uma propaganda sistemática oficial que promovia a imagem do regime e de seu líder, na maioria das vezes, através da divulgação e exaltação das ações e obras realizadas pela ditadura ou, até mesmo, através do enaltecimento do líder do regime mediante a glorificação de sua biografia e traços “excepcionais” de seu caráter, apresentando-o como um líder “forte”, “inteligente”, “determinado”, “herói” da Guerra do Chaco que trataria de encaminhar o Paraguai ao caminho do progresso, da paz e do desenvolvimento, como “herdeiro” legítimo dos próceres da nação.

A vinculação dessas imagens e valores pela “propaganda stronista” ocorria através de diferentes meios, a fim de atingir o mais amplo público possível que, por sua vez, procurava produzir a mais vasta disseminação e incorporação destes discursos. Desta forma, esses discursos e imagens eram difundidos através da imprensa em geral (rádios, televisão, jornais, periódicos, etc.).

Apesar das escassas informações sobre a produção, objetivos e circulação, consideramos que o material que aqui adotamos para ser analisado foi parte integrante da “propaganda stronista”. Nos referimos a “literatura stronista”, um conjunto de livros produzidos e publicados durante a ditadura que, em sua maioria, foram escritos por colorados ou aliados do regime, com o fim de divulgar e

promover o regime e seu chefe. Esses trabalhos divulgavam as obras realizadas pelo regime, principalmente, obras de infraestrutura que acusassem o “desenvolvimento” econômico paraguaio que estava sendo promovido nestes anos através das políticas “modernizadoras” do regime e, também, promoviam a imagem do “líder” mediante a vinculação da “excepcional” biografia de Stroessner – que todos os livros aqui analisados apresentam – e, também, a exaltação da imagem de Stroessner como um “notável líder”, para isso, destacando sua “inusual” competência e pré-disposição para o trabalho incansável, a sua característica de “líder moderno e visionário”, além de ser continuamente posicionado como “herdeiro” e “continuador” político dos próceres da nação, enunciados desde os fins do século XIX pelo revisionismo histórico.

Publicada pela primeira vez em 1972, o livro *Stroessner* é uma obra exemplificadora dos trabalhos que integraram a “literatura stronista”. Escrita por Sindulfo Perez Moreno e Carlos Meo, dois apoiadores do regime stronista, através da análise da personalidade política e militar de Alfredo Stroessner, esta obra é dedicada a exaltação da imagem do líder do regime stronista.

Com o objetivo de promover a glorificação da imagem de Stroessner, esta obra se utiliza de elementos e pressupostos característicos do revisionismo histórico. Em seu prólogo, Stroessner é identificado como “(...) *Excelentísimo Señor Presidente de la República, el General de Ejército Don Alfredo Stroessner, como estadista-gobernante y arquetipo de lo paraguayo, condensado en una síntesis de las virtudes de nuestra raza (...)*” (MORENO; MEO, 1979, p.56-57). Não só é apresentado como presidente da nação, mas também como comandante do exército nacional e, inclusive, como aquele que condensa em si as virtudes da “raza paraguaya”. Este tipo de elemento, que personaliza as virtudes e valores nacionais

como característica de um indivíduo, é um traço presente no revisionismo que muitas vezes apresentou Solano López como a personificação da “*paraguaydad*”.

Os próceres da nação paraguaia, concebidos pelo revisionismo histórico, também ganham espaço desta obra. Semelhante ao que nos é trazido pelo movimento revisionista, que trata o “passado glorioso” da nação, incluindo seus próceres, como o impulso para o futuro do país, Moreno e Meo destacam que

en la vida y evolución de todo sistema estatal, existen también fuerzas espirituales que se originan en la base misma de su existencia y se transmiten a través de las generaciones para manifestarse en el presente y seguir en dirección al futuro.

Estas fuerzas, que son recibidas como herencia de los grandes esfuerzos, sacrificios y acciones heroicas de los Prohombres de la Nacionalidad, estimulan positivamente el sentimiento patriótico de toda la colectividad nacional.” (MORENO;MEO, 1979, p.89)

Apesar de ter sido um episódio desolador em todos os aspectos para o Paraguai, outra característica do revisionismo é tratar a Guerra da Tríplice Aliança como a maior “epopeya de la historia nacional”. O povo paraguaio, no empenho de defender a soberania nacional, teria deixado em evidência a “excepcionalidade de sua raça”, sua “inigualável coragem e força”, ao lutar em uma guerra de grau de forças desigual e movida por motivos iníquos. Este pressuposto também é defendido pelos autores, concordando que

En efecto, la Guerra de la Triple Alianza, donde tres Estados se coligan con el fin político de destruir el Poder del Paraguay por medio de la fuerza, representa por un lado la *sangría estoica de un pueblo y*

*el valor indomable de una raza* que se inmola en defensa de la Patria y por otro lado evidencia la aplicación violenta de la Política del Poder. [grifos nossos] (PEREZ; MEO, 1979, p. 66)

Um dos elementos que mais advoga pela afirmação da vinculação entre a propaganda stronista e os pressupostos do revisionismo histórico é a vinculação de Stroessner com os próceres da nação. Neste aspecto, a propaganda stronista apresenta Stroessner como o herdeiro político de Francia e dos López, tornando-o o responsável por trazer novamente a “Edad de Oro” vivida pelo Paraguai durante os governos destes próceres.

Sendo parte integrante da propaganda stronista, a obra de Moreno e Meo vincula Stroessner como aquele que alavancaria o presente acessando o potencial histórico paraguaio. Pois, “*el potencial histórico latente del pasado vuelve a ser PODER del presente con Stroessner y el Paraguay adquiere una sólida conciencia de su verdadera personalidad histórica, en una medida como nunca antes había tenido.*” (PEREZ; MEO, 1979, p. 102-103)

### Considerações finais

Semelhante ao papel desempenhado pelos métodos de repressão utilizados pelo regime como uma forma de se consolidar no poder, os aparatos discursivos vinculados pelo stronismo, dentre os quais figura o discurso histórico-nacionalista, configuraram-se também como elementos que colaboraram para a larga permanência de Alfredo Stroessner no poder.

Produto do discurso histórico-nacionalista produzido pelo regime stronista, está *Stroessner* (1972), escrita por Sindulfo Perez Moreno e Carlos Meo, está obra se utiliza dos elementos oferecidos pelo revisionismo histórico para vincular a figura de Stroessner com a dos próceres da nação – Francia e os López -, método adotado com a finalidade de promover a exaltação da personalidade de Stroessner

e, conseqüentemente, de seu regime.

## Referências

ALCALÁ, Guido Rodríguez. **Ideologia Autoritária**. Brasília: Funag/IPRI, 2005. Coleção Países da América Latina.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SALUM-FLECHA, A. **Historia Diplomática Del Paraguay de 1811, hasta nuestros días**. 9ª ed. Assunção: Intercontinental Editora, 2015

SOLER, L. "Claves históricas del régimen político en Paraguay. López y Stroessner". In: **Diálogos**, Maringá/PR, v. 11, n.1/n.2, 2007, p.27.

BREZZO, Liliana M. *La historia y los historiadores*. In: TELESKA, Ignacio (coord.). **Historia del Paraguay**. Paraguay: Editorial Taurus, 2010

## Fontes

MORENO, Sindulfo Perez; MEO, Carlos. **Stroessner**. Tomo I. Asunción: Offset Grafica Asuncena, 1979.